



Direito de não escolher

Estimativa do Tribunal Superior Eleitoral: 582.828 títulos correm o risco de serem eliminados, ainda neste semestre, porque seus portadores não apenas manifestaram desinteresse pelas últimas eleições, deixando de comparecer, como não se deram ao trabalho de apresentar justificativa.

Com as urnas do ano passado não visitadas, passou de meio milhão o contingente dos desinteressados. Mais que a alegação de que isso reflete protesto e descaso em relação aos maus atores políticos, o crescente número de ausentes recomenda ao Congresso Nacional coragem para votar o projeto que extingue a obrigatoriedade do voto. Isso vai acabar se transformando em reivindicação nacional.

Menos fumaça no ar

Mesmo longe do ideal, nem por isso se deve desconsiderar excelente progresso o fato de muitos brasileiros estarem abandonando o hábito de fumar. A população consumidora, que em passado recente era de 20%, caiu para 16%. Teria caído mais, não fosse a resistência das mulheres, segundo a Vigilância de Fatores de Risco e Doenças Crônicas, em pesquisa realizada em S. Paulo.

Na análise dos chamados "fatores motivacionais", apurou-se que os fumantes têm revelado constrangimento, por causa dos locais onde os cigarros são proibidos, como repartições públicas, shoppings e restaurantes. As restrições, em nome da saúde e da higiene, acabam humilhando os dependentes.

1918

Ekdorni

2009

Na semana passada a cidade sepultou Ekdorni Cunha (foto), que pode ser considerado precursor, entre nós, da consciência ecológica, que ele defendeu e divulgou, mas ainda não atingida na dimensão que desejou. Ekdorni tinha 91 anos, dos quais em uns 50 ele foi o misto de Policarmo Quaresma e Dom Quixote, porque tanto sonhava com o impossível como nutria um amor vulcânico pela natureza do Brasil, como demonstrou em 1988, ao promover a campanha de divulgação e preservação do pau-brasil. Dizia-se horrorizado com o fato de crianças e adultos jamais terem visto a árvore que está ligada ao primeiro momento da nacionalidade. Em companhia de um jor-

nalista amigo, saiu por aí plantando pau-brasil e chamando as pessoas para conhecerem a árvore que estava nascendo. Mas também se dedicava ao plantio de outras árvores, desde que pudessem oferecer sementes com que se alimentassem os pássaros.

Militar por profissão e ecologista por vocação, ele ajudou a fundar a Associação Juizforana de Defesa do Ambiente, contribuiu nos estudos sobre a poluição do Rio Paraibuna, lutou pela fauna e gritou contra a derrubada indiscriminada do verde, sempre sacrificado em nome da exploração imobiliária.

Esta cidade lhe deve perpétua gratidão.



JORGE COURI

Medo domina Brasília

O primeiro dado não suscetível de erro que se extrai do caso Edmar Moreira é o poder de reação dos homens que governam os partidos, talvez mais fortes e com maior capacidade de fogo que as próprias legendas que eles administram. O deputado mineiro jamais foi molestado por ser inadimplente com o INSS e nunca questionado sobre o castelo que construiu aqui na Zona da Mata para atender a capricho familiar. Pois bastou que contrariasse seus líderes,

assumindo uma candidatura a cargo na mesa da Câmara, para que sobre ele desabasse poderosa carga de incriminações. Os dirigentes do DEM jamais se preocuparam com dívidas de deputados, nem querem saber de castelos, mas usaram isso como vingança.

Qualquer que seja o destino de Edmar, com ele instalou-se um clima de terror em Brasília. Deputado que ousar contrariar os chefes vai para o paredão.

Voto na base do garimpo

Muito distante do interesse da população, a eleição dos deputados em 2010 já tem uma proposta de reflexão para os quem vão sair à cata dos votos, e quem a oferece é o secretário estadual de Saúde, Marcus Pestana, ele próprio disposto a disputar, no mínimo, uma cadeira de deputado federal. A questão colo-

cada é que qualquer dos candidatos que tenha base eleitoral aqui terá de ir além dos limites do município para arranjar votos. Só com o garimpo nas margens do Paraibuna ninguém se elegerá.

Muitos vêm de outros lugares e se dão bem. Essa dispersão é antiga. Nos anos 60 do século passado, houve eleição em que 65%

dos votos locais iam para os "estrangeiros". Foi quando o Diário Mercantil encetou campanha para a valorização dos candidatos locais. Elegeram-se dois deputados estaduais e dois federais.

Desde então, a influência dos candidatos de outras regiões ficou reduzida, mas nunca desapareceu.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607